



ACOMPANHAMENTO À PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA ABORDAGEM CUIDADOSA E INTEGRAL

Maria Eduarda da Silva Siene (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

Edileuza de Fátima Rosina Nardi (UEM)

Miriam Leiko Terabe (UEM)

Vitória Vasconcelos Logullo (UEM)

Julia Bento Oliveira (UEM)

Isabela da Silva Jacob (UEM)

Nicole Schimmack Silva (UEM)

Contato: mdasilvasiene@gmail.com

Resumo

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico é uma doença autoimune crônica que afeta principalmente mulheres entre 15 e 44 anos e exige cuidados de enfermagem individualizados e contínuos. **Objetivo:** Este estudo relata a experiência de estudantes de enfermagem relacionada à assistência de enfermagem a uma paciente com lúpus eritematoso sistêmico, **Metodologia:** Parte do projeto Assistência e apoio às famílias de pacientes crônicos no domicílio. Além do lúpus, a paciente também apresenta diagnóstico de Diabetes Mellitus, teve complicações graves e interrompeu o tratamento do lúpus por problemas hepáticos. **Resultados e discussões:** Essa paciente é assistida pelo projeto desde o mês de junho de 2024, período esse em que foi admitida no projeto através de uma triagem realizada no HUM onde a paciente deu entrada com dores no peito mas não foi necessária internação. **Considerações finais:** As visitas domiciliares humanizam o atendimento, fortalecem o vínculo entre enfermeiros e pacientes, proporcionam uma experiência prática valiosa e uma visão humanizada do atendimento aos estudantes, além de permitir um acompanhamento mais próximo e efetivo do estado de saúde da paciente. A assistência domiciliar além de oferecer, favorece a continuidade do cuidado, a adesão ao tratamento e o suporte necessário tanto para a sua paciente quanto para a sua família, evidenciando a importância de uma abordagem integrada no manejo do Lúpus.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Visita domiciliar; Enfermagem.

Introdução

O lúpus eritematoso sistêmico (LES), é uma doença autoimune crônica que pode afetar vários órgãos do corpo. Trata-se de uma condição complexa ainda não totalmente esclarecida, necessitando de mais estudos para compreender melhor sua patogenia e assim, melhorar seu tratamento (RIBEIRO et al., 2024). Na pessoa acometida, os anticorpos não fazem a sua função



de maneira adequada e no lugar de proteger o organismo contra patógenos, acaba reconhecendo as células e tecidos do corpo como estranhos, desencadeando eventos inflamatórios. O LES é imprevisível e não possui um método diagnóstico específico (SALES et al., 2023).

O LES é uma doença que afeta predominantemente mulheres, especialmente entre os 15 e 44 anos. Sua incidência tem aumentado nos últimos 40 anos devido a identificação dos casos precoces, variando entre 0,3 a 31,4 casos a cada 100.000 indivíduos por ano (SALES et al., 2023). A discussão sobre a doença é crucial para uma melhor compreensão dos sintomas e evitar atrasos no diagnóstico e no tratamento.

Identifica-se a necessidade da assistência de enfermagem nos cuidados a pacientes acometidos pelo LES, pois a mesma fornece um cuidado integrado e humanizado observando e executando atividades dentro de uma realidade demandante (SOUZA et al., 2022). Além disso, a evolução dos pacientes com LES é variável e exige uma assistência de enfermagem individualizada e vigilância cuidadosa por parte dos profissionais. Assim os cuidados baseiam-se tanto nos problemas de saúde, quanto aqueles relativos à melhoria da qualidade de vida (CARVALHO FILHA et al., 2021).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de enfermagem na assistência domiciliar, à paciente com LES.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborada a partir da assistência de enfermagem à paciente com LES e seus familiares participantes do projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias de Pacientes Crônicos no Domicílio” no qual são realizadas visitas domiciliares a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Este e outros projetos estão associados ao Núcleo de Estudo, Pesquisa, Assistência e Apoio à Família (NEPAAF), que agrega pesquisadores e alunos de enfermagem que desenvolvem atividades de cuidado às famílias no domicílio. São incluídos no projeto pacientes/famílias que passam por atendimento e/ou internação no Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM) desde que atendam aos seguintes critérios: ter diagnóstico de alguma condição crônica e residir em Maringá. Durante o acolhimento e classificação de risco realizado no Pronto Atendimento do HUM, é confirmado o diagnóstico com o paciente, e após o aceite pelo mesmo em participar do projeto, realizamos a coleta de dados como nome, idade,



endereço, telefone, e a qual(is) condição(ões) crônicas convive. A maioria dos pacientes do projeto possuem diabetes, hipertensão ou até mesmo os dois.

Após esse processo entramos em contato com o paciente para agendar uma visita de admissão, onde é realizada anamnese, exame físico, coleta dos dados mais aprofundados sobre a condição crônica e a família, para melhor compreensão do caso. Essa visita é realizada/coordenada pelos alunos da graduação com supervisão direta de enfermeiros (alunos de pós-graduação).

Nas visitas posteriores são aferidos sinais vitais, avaliação dos resultados de exames, prescrições médicas, orientação sobre uso correto das medicações e acolhida mediante escuta qualificada das queixas do paciente/família. Ao final de cada visita, é realizado um relatório com registro de tudo que foi discutido e captado sobre o paciente durante o encontro, e a partir da análise desses dados são elaborados planos de cuidado e estratégias de intervenção com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e sua família.

Resultados e discussões

M.D.R tem 55 anos, é branca, casada há 35 anos, ensino fundamental incompleto, do lar (porém antes do diagnóstico de LES era diarista), tem dois filhos, um de 34 e outro de 28 anos, mora com o marido e um dos filhos (o de 28 anos), renda familiar de R\$5.000,00 provida pelos dois. Além do LES, apresenta diagnóstico de Diabetes *Mellitus* (DM) insulino dependente, diagnosticada em 2012. Quando recebeu o diagnóstico de LES, a mesma esteve internada por seis meses devido a edema, alopecia, algia, insuficiência pulmonar e renal, hiperglicemia de 970 mg/dL, assim também foi diagnosticada com DM. Tem histórico familiar de óbito por câncer, e já fez biópsia de colo de útero, a fim de tranquilizar a família e a si mesma. Paciente ainda relata infecção urinária recorrente. Faz uso contínuo de Levotiroxina Sódica 50mg (Puran T₄); Omeprazol; Insulina 14 UI pela manhã; Hidroclorotiazida; Vitaminas. Suspendeu o uso do medicamento do LES a 6 meses devido a um problema no fígado. Está fazendo uso de Nitrofurantoína para tratar a infecção urinária mais recente. Na última visita domiciliar foi observado que apresentava manchas vermelhas em sua pele, além do cansaço e fadiga em determinados momentos do dia, podendo-se levantar os seguintes diagnósticos de enfermagem: Integridade da pele prejudicada, relacionado à LES, evidenciado por processo inflamatório demonstrado por erupções cutâneas, vermelhidão e lesões na pele; Fadiga, relacionado a LES, evidenciado por relatos de cansaço extremo.



Ao final da visita domiciliar foi realizada orientações sobre o uso de protetor solar mesmo ao ficar em casa, além da importância dos retornos a consultas médicas, e a realização de exames de rastreios de câncer de colo de útero assim como autoexame da mama.

Outro aspecto abordado na visita domiciliar, é a saúde mental, pois, estudos relatam que as limitações acarretadas pelo LES resultam em redução de atividades sociais, laborais e de lazer, o que está relacionado com a depressão e ansiedade, que têm impacto considerável na qualidade de vida (SOUZA et al., 2021).

Apesar da condição crônica que a acomete, a paciente em estudo relata ter uma vida boa e tranquila, gosta de ler, frequentemente sai para passear com o marido, frequenta festas e reuniões da igreja, faz pilates e se alimenta de forma adequada evitando frituras, doces, refrigerantes, entre outros, consumindo esses alimentos ocasionalmente. Ela também conta que lida bem com o LES, controlando com os medicamentos e a manutenção do seu estado geral.

Considerações finais

Por meio da visita domiciliar, o estudante e profissional de enfermagem aprimoram a humanização no atendimento, com escuta qualificada, formando um vínculo e proximidade da realidade do paciente. Isso é importante, pois permite direcionar o cuidado de maneira individualizada e personalizada, adequada ao seu contexto social e familiar. Além disso, as visitas domiciliares constituem boa estratégia para realização da educação em saúde. Os acadêmicos inseridos nas visitas domiciliares ganham experiência a partir de técnicas de aprendizagem dinâmica, desenvolvendo uma visão mais abrangente sobre conceitos e políticas mais centradas em um atendimento humanizado e completo.

A visita domiciliar se mostrou relevante para o bem-estar da paciente, pois além de orientá-la e reforçar cuidados relacionados com o uso de medicações, alimentação e práticas saudáveis, possibilitou a melhora de seu estado mental. A mesma relata satisfação ao experimentar as visitas domiciliares que lhe proporcionaram sentir-se acolhida para além de sua doença.

Esse retorno nos confirma que estamos realizando um trabalho de qualidade pois é de interesse da enfermagem demonstra a importância da atuação do projeto e da atuação da enfermagem no âmbito domiciliar. Tratar o indivíduo em seu estado biopsicossocial enxergando não somente a doença apresentada, mas sim, todas as condições físicas, mentais e sociais que favorecem ou não a sua saúde como um todo é um dos propósitos da enfermagem.



Referências

SALES, Izabella Martins et al. Lúpus eritematoso sistêmico : aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. , n. , p.20242-20251. 2023.

RIBEIRO, Giovannini Sad et al. Lúpus eritematoso sistêmico, considerações e tratamentos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 6, n. 3, p. 2250–2261, 2024.

ROSA DE SOUZA, Rebeca. Do diagnóstico às complicações: experiências de quem convive com lúpus eritematoso sistêmico. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, v. 75, n. 04, 2022.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico: relato de caso utilizando o Processo de Enfermagem. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 10, e835, 2021.

ROSA DE SOUZA, Rebeca. Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico. **Acta Paulista de Enfermagem.**, v. 34, 2021.